

O Toque da Cura: Uma Jornada de Restauração em Cristo

Hoje, seremos conduzidos por uma das narrativas mais comoventes e instrutivas dos Evangelhos, que nos revela a profundidade da compaixão de Jesus e o poder transformador de um toque de fé. Nosso texto nos coloca em um momento singular do ministério de Jesus, onde Ele está no auge do reconhecimento público. Ele é popular, procurado e bem-quisto pela multidão, pois o Evangelho nos apresenta a autoridade inquestionável de Jesus sobre a natureza, os demônios, as doenças e a própria morte.

No entanto, a vida e o ministério de Jesus nos ensinam lições valiosas que transcendem a popularidade. Não obstante ser popular e bem-quisto, Jesus havia sido rejeitado e até expulso de Gadara (Marcos 5:17), uma região de maioria gentia. Mas, ao retornar para o outro lado do mar da Galileia, em Cafarnaum, Ele foi calorosamente recebido por uma multidão ávida e sedenta. Há uma profunda lição aqui, amados: **não devemos permanecer onde nossa presença não é celebrada, mas rejeitada**. Se uma “Gadara” não o quer, não gaste suas forças tentando convencer quem não quer ser convencido. Entre no barco, atravesse as águas, pois há uma “Cafarnaum” que está esperando por você. Sempre haverá uma Cafarnaum para um obreiro que foi rejeitado em Gadara. Deus sempre tem um lugar e um povo para aqueles que são Seus.

Ao chegar do outro lado, a multidão O comprimia, uma verdadeira massa humana O cercando por todos os lados. Mas, nesse relato, as narrativas de **Jairo** e da **mulher hemorrágica** se entrelaçam de forma magistral, uma técnica literária conhecida como **intercalação** (ou “sanduíche”) usada por Marcos, que nos permite ver contrastes marcantes e lições complementares sobre a fé e o poder de Jesus.

Esses dois personagens, Jairo e a mulher, nos ensinam alguns contrastes que ampliam nossa compreensão da obra de Cristo:

- **Jairo era um líder da Sinagoga; ela, uma mulher anônima.** Ele, com status e visibilidade; ela, sem nome e invisível na sociedade.
- **Jairo era um líder religioso, respeitado; ela era excluída da comunidade religiosa,** considerada impura.
- **Jairo era rico e influente; ela havia perdido todos os seus bens em vão buscando saúde,** vivendo na miséria.
- **Jairo teve a alegria de conviver 12 anos com sua filhinha que agora estava à morte; ela sofria há doze anos de uma doença que a impedia de ter uma vida plena,** inclusive de ser mãe.
- **Jairo faz um pedido público e explícito a Jesus; ela aproxima-se de Jesus com um toque silencioso, secreto e anônimo.**
- **Jairo quer que Jesus toque em sua filha para curá-la; a mulher quer tocar em Jesus para ser curada.**
- **Jesus atende a ambos, mas a atende primeiro,** demonstrando que a necessidade, e não o status, move o coração do Mestre.

Esses contrastes nos mostram que a graça e o poder de Jesus não fazem acepção de pessoas, mas respondem à fé genuína, independentemente de status, riqueza, gênero ou condição social.

I. O TOQUE DA CURA COMEÇA COM A CONSCIÊNCIA DE UMA GRANDE NECESSIDADE (Marcos 5:25-26; Lucas 8:43)

A mulher com hemorragia, em sua aparente insignificância, nos ensina a primeira grande lição. Seu toque de fé não foi acidental, mas o ápice de uma profunda consciência de sua condição.

1. Um Sofrimento Prolongado e Persistente (v. 43)

O texto nos diz que ela “padecia de uma hemorragia havia doze anos”. Doze anos de tentativa, de busca incessante, de esperança muitas vezes frustrada. Doze anos de enfraquecimento constante, físico e emocional. Mas um detalhe precisa ser ressaltado aqui: apesar de todo o sofrimento prolongado, **ela estava viva**.

Você pode estar sofrendo por muito tempo, amado irmão, amada irmã. Uma dor que se arrasta, um problema crônico que parece não ter fim. Mas você está vivo! Alguém pode ignorar você, algumas pessoas podem até querer fingir que você morreu, que você não existe mais, que sua história acabou. No entanto, o que o outro pensa não determina quem você é. O pensamento de terceiros não escreve seu destino. Você está vivo, e por estar vivo, a esperança ainda é uma realidade.

Eu tenho um recado poderoso para aqueles que, por força da dor ou do tempo, esqueceram que estão vivos. A mulher com hemorragia, por estar viva, buscou por sua cura. Ela não se conformou com a doença, ela quis a cura. Ela reconhece a doença, sim, mas não a abriga em seu coração como uma morada permanente. Ela não se rende, não se entrega, não se conforma com o status quo do sofrimento. Ela não é uma “coitada” que espera passivamente; ela é uma **guerreira determinada** a obter vitória, uma heroína da fé. **Charles Spurgeon**, com sua clareza habitual, afirmava sobre a perseverança na fé:

Charles Spurgeon: “Por perseverança, o caracol alcançou a arca.” Sua vida é uma prova de que a persistência, mesmo pequena e aparentemente lenta, pode alcançar milagres.

2. Um Sofrimento que Gera Desesperança e Desgaste (v. 43)

A mulher havia “gastado tudo o que possuía com os médicos e não pudera ser curada por ninguém”. Ela não era omissa nem passiva. Ela não ficou amuada num canto reclamando da vida, mergulhada na autocomiseração. Pelo contrário, ela correu atrás de soluções. Ela bateu em várias portas. Ela buscou várias saídas para o seu problema. Mas ela não apenas perdia seu dinheiro, ela perdia também aceleradamente sua saúde. O texto diz que ela “só piorava”.

A medicina da época, com todas as suas limitações, não tinha resposta para o seu sofrimento. Os médicos não puderam ajudá-la. Seu caso era crônico e grave. Não só gastou tudo. Não só não ficou curada. Mas, ironicamente, seu caso médico e financeiro tornou-se ainda mais grave, culminando em uma profunda desesperança humana. **Martinho Lutero**, ao falar sobre a natureza da fé, muitas vezes apontava para a falência das soluções humanas como um caminho para a confiança em Deus:

Martinho Lutero: “O que não pode ser alcançado pela razão ou pelo poder humano, só pode ser alcançado pela fé.” A desesperança humana pode ser o prelúdio da esperança divina.

3. Um Sofrimento que Destruía os Sonhos da Vida (v. 43)

A hemorragia significava que ela perdia sangue diariamente. O sangue é, na Bíblia e em muitas culturas, o símbolo da vida. Perder sangue é perder vida, vitalidade. É como se ela estivesse morrendo aos poucos a cada dia, como se a vida fosse se esvaindo lentamente, gota a gota.

Mas o impacto ia além da perda de vida. As leis de pureza levíticas (Levítico 15:19-33) associavam o fluxo de sangue à impureza ritual. Isso significava que não apenas ela estava perdendo a vida, mas também não podia gerar vida no sentido mais fundamental. Seu ventre, que deveria ser um canteiro da vida, um lugar de fertilidade e esperança de descendência – tão valorizada na cultura judaica – havia se tornado o deserto da morte, o lugar de sua contínua impureza e esterilidade. Isso era um golpe devastador em sua identidade como mulher na sociedade da época.

4. Um Sofrimento que Produzia Terríveis Segregações (v. 43)

A condição da mulher com hemorragia, sob a Lei Mosaica, impunha uma série de segregações que a isolavam completa e dolorosamente da sociedade e da comunidade de fé.

- **a) Segregação Conjugal:** Segundo a lei judaica, a mulher com hemorragia era considerada impura e não podia ter relações sexuais com o marido. Se era uma mulher casada, seu casamento já devia estar gravemente abalado por doze anos de separação. Se fosse solteira, estava irremediavelmente impedida de sonhar com o casamento e com a formação de uma família, condenada à solidão forçada.
- **b) Segregação Social:** Uma mulher com hemorragia não podia se relacionar fisicamente com outras pessoas. Qualquer um que a tocasse ou qualquer objeto que ela tocasse era considerado impuro. Ela devia viver confinada dentro da sua casa, à margem da sociedade, ou, se saísse, era sob o risco de contaminar outros e de ser publicamente repudiada. Ela vivia na caverna da solidão, do isolamento e do ostracismo social. Ela vivia possuída de vergonha. Por isso, ela se aproxima anonimamente de Jesus, com medo de ser rejeitada, pois, sob a lei, se Jesus a tocasse, Ele mesmo se tornaria impuro.
- **c) Segregação Religiosa:** A exclusão mais dolorosa talvez fosse a religiosa. Uma mulher com fluxo de sangue não podia entrar no Templo para adorar. Ela era considerada impura, portanto, impedida de participar das festas religiosas e dos cultos comunitários, que eram o centro da vida espiritual e social. Os rabinos da Mishná (textos legais e tradições judaicas) decretavam que mulheres com fluxo de sangue contaminavam tudo o que tocavam, inclusive utensílios domésticos. Havia até a crença de que se os maridos teimassem em relacionar-se com elas nesse período, maldições viriam sobre os filhos. Alguns pensavam que até o cadáver de uma mulher impura pelo fluxo devia passar por um processo de purificação antes de ser sepultada. Era um problema tão sério, que consumiu todos os seus recursos na busca desesperada pela cura (Lucas 8:43). A teologia da Reforma Protestante, especialmente **João Calvino**, enfatizava a necessidade da livre e desimpedida comunhão com Deus, algo que as leis cerimoniais do Antigo Testamento preparavam e que Cristo viria a cumprir. Para a mulher, estar cortada da adoração era estar cortada da própria vida com Deus.

João Calvino: “A verdadeira adoração a Deus procede de um coração puro e uma consciência liberta.” A mulher, portanto, vivia em uma prisão de impureza, vergonha e isolamento, tanto físico quanto espiritual.

II. O TOQUE DA CURA ACONTECE QUANDO VOLTAMO-NOS DA NOSSA DESILUSÃO E BUSCAMOS A JESUS (Marcos 5:27; Lucas 8:44)

Em meio a tamanha desilusão, esgotamento e desespero, surge um novo caminho.

1. Os Nossos Problemas Nos Arrastam Aos Pés de Jesus (v. 44)

Essa mulher, depois de procurar inúmeros médicos, sem encontrar solução para o seu problema crônico e devastador, finalmente buscou a Jesus. É uma ironia divina, mas às vezes, somos levados a Cristo justamente por causa de um sofrimento agudo, de uma enfermidade incurável, de um casamento rompido, de uma dor que nos aflige, ou de uma perda que nos desestabiliza. A crise se torna um catalisador para a fé. **C.S. Lewis** novamente nos ilumina:

C.S. Lewis: “A dor é o grande megafone de Deus para despertar o mundo.” A dor dela a impulsionou, a forçou a romper todas as barreiras sociais, religiosas e físicas. Ela rompeu o estigma, o medo, a vergonha e foi tocar nas vestes de Jesus.

2. Quando os Nossos Problemas Parecem Insolúveis, Ainda Podemos Ter Esperança (v. 44)

A mulher “ouviu sobre a fama de Jesus” (Marcos 5:27). Em um mundo sem mídia social, a fama de Jesus corria de boca em boca. Ela ouviu histórias de cura e libertação. Quando tudo parece estar perdido, quando todas as saídas humanas se fecham, quando a medicina e a ciência já não têm mais respostas, ainda há uma saída, uma porta, uma fonte de esperança que se chama Cristo.

Ela ouviu que Jesus dava vista aos cegos e purificava os leprosos. Ela ouviu que Jesus libertava os cativos e levantava os coxos. Ela ouviu que Jesus ressuscitava os mortos e devolvia o sentido da vida para os pecadores que se arrependiam. Foi essa “fama” de um poder incomparável e de uma compaixão ilimitada que acendeu uma centelha de esperança em seu coração mergulhado na escuridão. Então, ela foi a Jesus, e pela fé, ela foi curada!

3. Quando Nós Tocamos as Vestes de Jesus, Podemos Ter a Certeza da Cura (v. 44)

No meio de uma multidão que comprimia, apertava Jesus, esta mulher realizou um toque singular em Suas vestes. E Jesus perguntou: “Quem me tocou?” (Marcos 5:30). O que houve de tão especial no toque daquela mulher, que o difere dos meros empurrões da multidão?

- **a) Foi um toque intencional:** A mulher não tocou em Jesus acidentalmente, por um esbarrão casual na multidão. Ela pretendia tocá-lo deliberadamente. Ela se moveu com um propósito fixo em sua mente.
- **b) Foi um toque com um propósito definido:** Ela não tocou por curiosidade ou por impulso. Ela pretendia, com aquele gesto de fé, ser curada de seu mal que a atormentava há tantos anos.
- **c) Foi um toque movido pela fé:** Este é o elemento crucial. A mulher acreditava firmemente que Jesus tinha o poder para curá-la. Sua fé era ativa, uma convicção que se manifestou em ação. **Martinho Lutero**, ao discorrer sobre a fé, a descreveu como uma ação viva e confiante:

Martinho Lutero: “A fé é uma obra divina em nós, que nos transforma e nos faz nascer de novo em Deus. É uma coisa viva, ativa e poderosa.” Sua fé não era apenas uma crença intelectual, mas uma confiança que a impulsionou a agir.

- **d) Foi um toque eficaz:** A resposta foi imediata e inquestionável. Quando a mulher tocou em Jesus, ela ficou imediatamente livre do seu mal. A cura foi completa e abrangente:

- **FISICAMENTE:** O fluxo de sangue estancou, a vitalidade voltou ao seu corpo.
- **EMOCIONALMENTE:** Jesus não a desprezou, mas a chamou de “filha”, um termo de profundo carinho e aceitação, restaurando sua dignidade e aliviando sua vergonha.
- **ESPIRITUALMENTE:** Jesus lhe disse: “A tua fé te salvou”. A cura física foi um sinal de uma salvação mais profunda, uma restauração de sua comunhão com Deus.

III. O TOQUE DA CURA ACONTECE QUANDO O CONTATO PESSOAL COM CRISTO É O NOSSO MAIOR OBJETIVO DE VIDA (Marcos 5:31-34; Lucas 8:44-47)

A história desta mulher nos ensina que a verdadeira cura e restauração vêm de um relacionamento pessoal e intencional com Jesus, que deve ser o maior objetivo de nossa existência.

1. Muitos Comprimem a Cristo, Mas Poucos o Tocam Pela Fé (v. 44-46)

Aqui reside um contraste pungente: uma multidão imensa O apertava, O comprimia de todos os lados, mas apenas esta mulher O tocou com um toque que produziu uma virtude, um poder que saiu d'Ele. A multidão vem e a multidão vai, mas só essa mulher O toca e só ela recebe a cura.

Essa cena se repete hoje. Aos domingos, a multidão vem à igreja. Muitas pessoas estão próximas fisicamente de Cristo, mas não O tocam pela fé. Aqui e ali, alguém é encontrado chorando por seus pecados, regozijando-se em Cristo pela salvação, e então Jesus pergunta: “Quem me tocou?”

- **a) Ela tocou em Jesus sob grandes dificuldades:** Havia uma grande multidão que a impedia, a empurrava, a invisibilizava. Ela estava no meio da multidão, apesar de estar doente, fraca, impura e socialmente rejeitada. Sua determinação superou todos os obstáculos.
- **b) Ela tocou em Jesus secretamente:** Em sua vergonha e medo de contaminação, ela queria um toque discreto. Isso nos lembra que a busca por Jesus pode começar em um lugar de profunda intimidade e segredo. Vá a Jesus. Mesmo que sua esposa, seu marido, seus filhos ou amigos não saibam, Ele pode libertar você de seu mal, de sua escravidão secreta.
- **c) Ela tocou em Jesus sob um senso de indignidade:** Ela era considerada imunda, impura pela lei e pela sociedade. Ela estava com vergonha e com medo da rejeição. Contudo, sua necessidade superou seu senso de indignidade.
- **d) Ela tocou em Jesus humildemente:** Ela O tocou por trás, nas bordas de Sua veste. Ela prostrou-se trêmula aos Seus pés, reconhecendo Sua autoridade e sua própria pequenez. Quando nos humilhamos sob a potente mão de Deus, Ele nos exalta (1 Pedro 5:6). Ela não tocou Pedro, João ou Tiago; ela tocou em Jesus e foi curada de seu mal. **A.W. Tozer**, sempre incisivo sobre a verdadeira adoração, afirmou:

A.W. Tozer: “A fé deve ter um objeto, e esse objeto é Deus. A fé genuína leva à entrega total.”
O toque dela foi um ato de entrega total.

2. Aqueles que Tocam a Jesus Pela Fé São Totalmente Curados (v. 44)

A mulher foi imediatamente e totalmente curada. Em Cristo, há cura não apenas para as nossas enfermidades físicas, mas para todas as nossas enfermidades espirituais, emocionais, relacionais e sociais.

Ela foi curada fisicamente, emocionalmente (chamada de filha), conjugalmente (restaurada à pureza), cerimonialmente (reintegrada à comunidade) e espiritualmente (salva pela fé).

A mulher foi completamente curada. Embora seu caso fosse crônico e grave, ela foi totalmente restaurada. Esta é a promessa do Evangelho: há cura completa para o maior pecador. Ainda que uma pessoa esteja afundada no pecado, há cura. Ainda que uma pessoa esteja possuída por demônios, há libertação. Ainda que sua mente esteja cheia de dúvidas, elas poderão ser dissipadas quando você tocar em Jesus. Ainda que você tenha caído depois da cura, há restauração para você se você buscar e tocar em Jesus novamente. A fonte da graça e da cura ainda está aberta, jorrando continuamente.

3. Aqueles que Tocam em Jesus São Conhecidos Por Ele (v. 46)

Quando a mulher tentou se esgueirar, Jesus parou e disse: “Alguém me tocou, pois percebi que de mim saiu poder.” (Lucas 8:46). Para a multidão, ela era uma estranha, anônima, mais uma em meio a tantos. Mas para Jesus, ela não era anônima. Seu nome podia ser apenas “alguém”, mas Jesus sabia exatamente quem ela era e o toque que ela fez. Se você o tocar pela fé, haverá duas pessoas que saberão: você e Jesus.

Se você tocar em Jesus hoje, talvez isto não seja conhecido por outros. Talvez seus vizinhos ou familiares não ouçam ou vejam. Mas isto será registrado nas cortes do céu. Todos os sinos da Nova Jerusalém irão tocar e todos os anjos irão se regozijar (Lucas 15:10) tão logo eles souberem que você nasceu de novo, que sua vida foi tocada e transformada pelo poder de Cristo.

“Alguém!” Talvez muitos aqui não saberão o seu nome, Pastor Oséas, mas ele estará registrado no Livro da Vida. O sangue de Cristo estará sobre você. O Espírito de Deus estará em você. A Bíblia diz que Deus conhece os que são Seus (2 Timóteo 2:19). Se você tocar em Jesus pela fé, o poder da cura e da salvação tocará em você e você será conhecido no céu, como filho amado e restaurado. **John Wesley**, o pai do Metodismo, que tanto pregou sobre a santificação e a certeza da fé, ensinava que a obra de Deus no coração é profunda e transformadora:

John Wesley: “Não há santidade, senão a santidade prática.” E essa santidade começa com um toque de fé que nos torna conhecidos do Senhor.

4. Aqueles que Tocam em Jesus Devem Fazer Isso Conhecido Aos Outros (v. 47)

Agora, desde que Jesus sabe acerca da sua salvação e transformação, Ele deseja que você conte isso para outras pessoas. Jesus não permitiu que a mulher permanecesse no anonimato. Ele a expôs, não para envergonhá-la, mas para que ela testemunhasse. “Onde está esse alguém que tocou em Jesus? Alguém, onde está você?” Você tocou em Cristo e você foi salvo, curado e restaurado. Torne isso conhecido dos outros! Não se esgueire no meio da multidão secretamente, vivendo uma fé morna ou uma gratidão silenciosa. Não cale a sua voz. Não se acovarde depois de ter sido curado. Proclame aos outros o que Cristo fez por você!

Talvez você já conhece ao Senhor há anos e ainda não tenha feito uma confissão pública ou pessoal a respeito do que Jesus fez em sua vida. Rompa o silêncio. Testemunhe! Talvez você diga: “Mas eu não sei o que falar?” Fale o que a mulher falou: **Toda a verdade!** Conte sua história, sem adornos, sem esconder detalhes. As pessoas não querem mais que isso: autenticidade e o poder transformador de Cristo. Vá e fale o que Deus fez por você. Vá e conte como foi que Cristo curou você e perdoou os seus

pecados. Vá e conte ao mundo, à sua família, aos seus amigos, como Cristo salvou a sua vida e lhe deu a paz que excede todo entendimento!

CONCLUSÃO: A Promessa da Paz em Cristo

Marcos 5:34: “Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz, e fica livre do teu mal.”

A bênção com que Jesus se despediu da mulher é uma promessa para nós agora. Talvez você tenha entrado neste culto, ou lido este sermão, com medos, angústias e uma hemorragia existencial que tem drenado sua vida por muito tempo. Mas, agora, pela fé em Jesus, você pode voltar para casa, para a sua vida cotidiana, com a bênção da cura, da salvação, da total restauração. Você pode voltar para casa **em paz!**

Que esta paz, que ultrapassa todo entendimento, guarde seu coração e sua mente em Cristo Jesus (Filipenses 4:7). Amém.